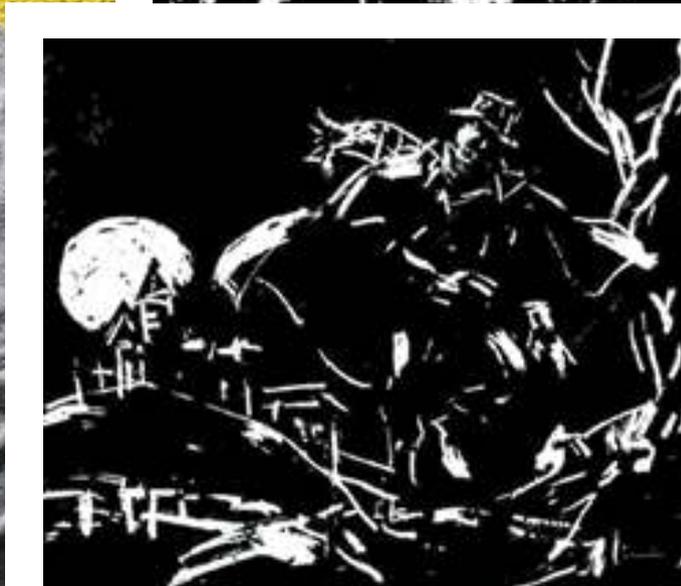


HIMAMOTO, QUADRINISTA



Fotos: Divulgação



# te talizada, ia oriental'

**no terror?**

Especializei-me nessa temática forçado pelas editoras que publicavam esse material importado dos EUA, antes da proibição pelo macarthismo. As revistas de terror tinham um grande mercado, daí as editoras brasileiras

decidiram contratar roteiristas e desenhistas para produzi-las. Só a Editora Outubro chegou a lançar simultaneamente quatro títulos mensalmente.

**De que maneira as suas raízes japonesas se fazem notar**

**na sua obra?**

Minha arte é basicamente ocidentalizada, sem influência oriental.

**Então o senhor não tem relação com mangás? Mas gosta de alguma?**

Zero relação com mangá típico, daqueles personagens olhudos. Já no gekigá (HQ japonesa de estilo realista), sou grande fã de "Lobo Solitário", de Kazuo Koike com desenhos de Goseki Kojima.

**Quando o senhor começou a trabalhar com desenho?**

Estava quase com 16 anos quando comecei a trabalhar como estoquista no escritório da matriz das lojas Tecidos Buri e, ainda nessa idade, fui para o departamento de promoções da matriz das Lojas Sears, no bairro da Água Branca, como auxiliar de desenhista.

**Qual foi o seu primeiro quadrinho profissional?**

Meus primeiros quadrinhos foram sobre curiosidades brasileiras e HQs de mitologias universais, sob o título "Agora Sei Que...", criados especificamente para substituir o importado "Acredite Se Quiser" do (selo) "Ripley's", em fins de 1957, na Ed. Novo Mundo de Miguel Falcone Penteadado. Saíam publicadas nas capas internas das revistas "Noites De Terror", "Mundo De Sombras" e "Gato Preto".

**Qual foi o seu maior sucesso?**

"Fidêncio, O Gaúcho", publicado no suplemento dominical infantojuvenil da Folha de São Paulo.

**Como foi o seu trabalho com criação publicitária?**

Trabalhei muitos anos em agências de publicidade, nacionais e multinacionais, embora a contragosto. Era bem remunerado como

diretor de arte do setor de criação, e assim pude comprar minha casa e criar meus quatro filhos, confortavelmente. Hoje, sou aposentado.

**O senhor desenha todos os dias, atualmente?**

Não. Já faz alguns anos que desenho quadrinhos esporadicamente, por falta de motivação, mas gosto de produzir ilustrações avulsas, encomendadas ou não, buscando desenvolver técnicas novas. Gosto também de usar ferramentas e soldas elétricas, para produzir esculturas com folhas de latinhas descartadas ou chapas de zinco.

**O senhor, que é considerado um rei no preto & branco, gosta de desenho colorido?**

Só para capas de revistas, não aprecio quadrinhos coloridos. Só para não perder a mão, faço estudos avulsos em cores uma vez ou outra.

**Quais são os seus próximos projetos?**

Atualmente, não tenho nenhum projeto em pauta, mas sigo ativo, desenvolvendo ilustrações com técnicas inéditas. Esses trabalhos costumam veicular em fanzines de amigos, gratuitamente. São técnicas de acentuado claro-escuro que evoca estilo xilo.

